

11º

FIPA Brasil-Portugal

Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico | Florianópolis - Brasil



O PYTÁ traduz a cultura indígena em sua arquitetura inspirada nas ocas, com forma circular, uso da terra vermelha — que remete ao urucum e dá nome ao espaço — e elementos que unem tradição e natureza. A cobertura inclinada revela um jardim central sombreado por palhas secas, enquanto brises de eucalipto com aberturas circulares evocam padrões indígenas, garantindo conforto e integração ao entorno.

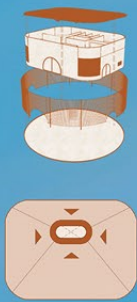


O ARAPYA - Anfiteatro é uma releitura dos espaços destinados a rituais e celebrações coletivas. A construção combina alvenaria e madeira de eucalipto, unindo estética cultural e sustentabilidade. A arquibancada aproveita o desnível natural, oferecendo vista privilegiada para palco, parque e pôr do sol. No ponto mais alto do terreno, o mirante em sua cobertura transforma a paisagem em cenário simbólico.



O POTIÁ - HUB possui o volume retangular onde remete à solidez e funcionalidade, simbolizando estabilidade e continuidade, características fundamentais para o florescimento de novas ideias. A plasticidade externa é inspirada nas casas de pau a pique, comumente utilizada na região das aldeias de Aracruz.

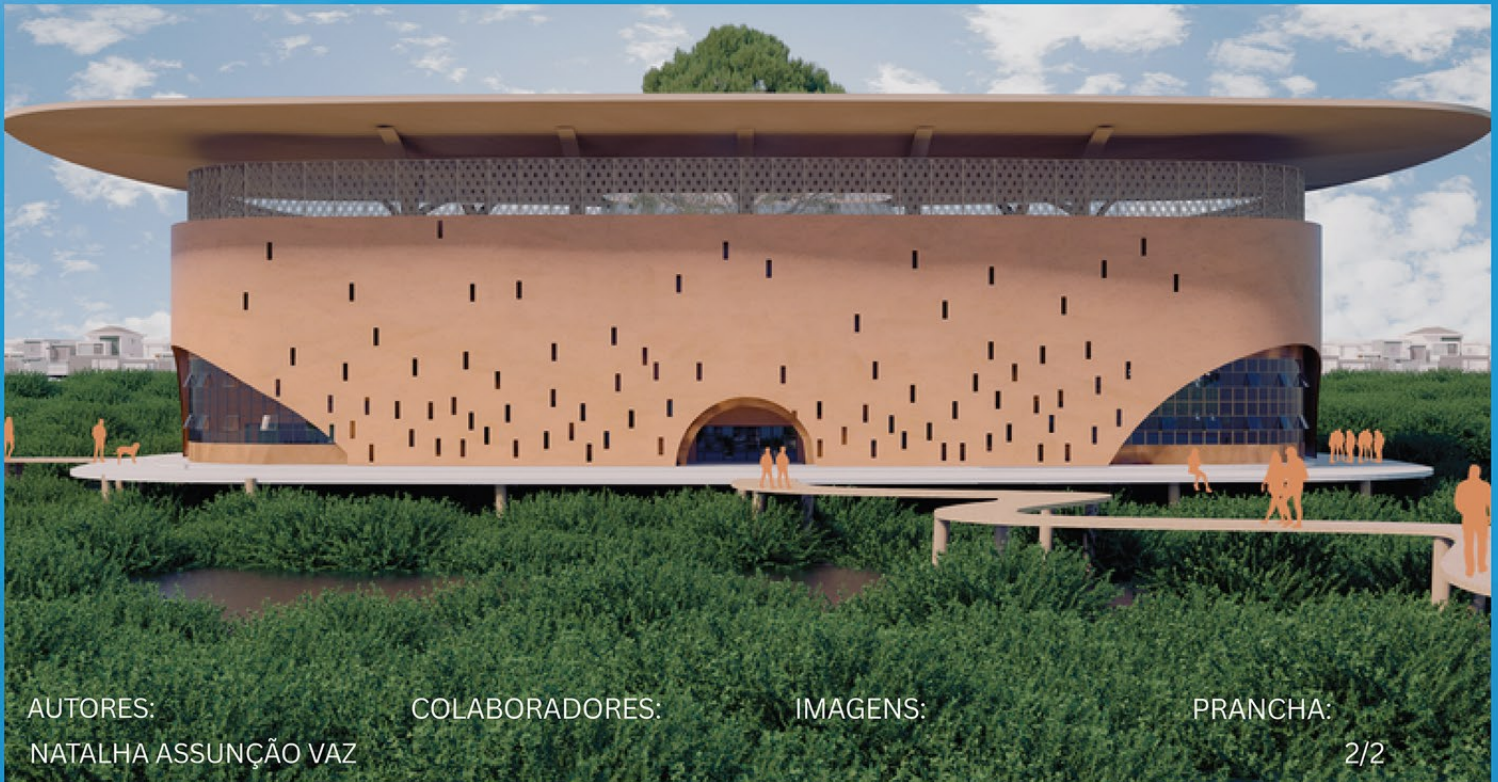
A cultura indígena, marcada por resiliência e adaptação, preserva suas raízes ancestrais enquanto dialoga com a contemporaneidade, evidenciando a necessidade de espaços que assegurem sua continuidade. Em Aracruz, historicamente indígena e em acelerado crescimento urbano e econômico, o Centro Cultural Indígena e Contemporâneo (CUIA) representa uma iniciativa emblemática ao valorizar a cultura tupiniquim-guarani, suprir a carência de parques, equipamentos culturais e fomentar inclusão e turismo. Implantado entre territórios indígenas e o núcleo urbano, integra tradição e modernidade em projeto arquitetônico sustentável, que evita estereótipos e reafirma o compromisso com a preservação cultural frente aos desafios atuais. O CUIA também acolhe exposições contemporâneas e diversas manifestações artísticas, ampliando sua relevância sociocultural. Assim, transcende a função de equipamento cultural, consolidando-se como espaço de resistência, celebração e inovação, com potencial transformador para a comunidade, visitantes e economia regional.



01: SALÃO
02: ESPAÇO VIP
03: BANHEIROS
04: LOJA
05: DEPOSITO
06: COZINHA
07: BAR



01: ENTRADA
02: BANHEIROS
03: PALCO
04: DEPOSITO
05: CAMARIM
06: ARQUIBANCADA



AUTORES:
NATALHA ASSUNÇÃO VAZ

COLABORADORES:

IMAGENS:

PRANCHA:

2/2

